

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA E PLÁTANO EM RELAÇÃO À SIGATOKA-NEGRA EM RIO BRANCO, AC

M. de J. B Cavalcante¹; T. K. Oliveira¹ & F. F. Azevedo¹

(*Embrapa Acre, C. P. 321, BR 364, km 14, CEP 69.908-970, Rio Branco, AC, Brasil*).

A Sigatoka-negra é a doença mais importante da bananeira mundialmente, afetando todas as variedades de importância econômica, incluindo as do subgrupo Terra. A doença está disseminada por toda a região Norte e Estado do Mato Grosso. No Acre, tem afetado severamente todas as variedades de banana e principalmente as do subgrupo Terra, as mais plantadas no Estado. Com o objetivo de se obter alternativas de controle para a doença, não agressivas ao ambiente, avaliaram-se treze genótipos de bananeira e sete genótipos de plátanos, oriundos da **Embrapa Mandioca e Fruticultura**. O experimento foi conduzido em blocos casualizados com cinco repetições e seis plantas por repetição. As avaliações de severidade da doença foram realizadas mediante a aplicação de uma escala descritiva. Os genótipos PV 42-68, PV 42-85, PV 42-142, PA 42-44 e FHIA 02 de banana e FHIA 21 de plátano apresentaram os menores índices de severidade da doença observados até a floração do primeiro ciclo, enquanto que a banana 'Prata Anã' e o plátano 'Terra' expressaram os maiores índices de severidade da doença neste período.

Palavras chaves: *Musa* spp., resistência, Sigatoka-negra

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE BANANEIRA RESISTENTES À SIGATOKA-NEGRA (*MYCOSPHAERELLA FIJIENSIS* MORELET) NO SUDOESTE GOIANO.

1. IRRIGADO.

Silvia Correa Santos; Luciana Celeste Carneiro; Cecília Nascimento Peixoto; João Paulo de Araújo Neto; Oclécia Patrícia Alves Mesquita & João Luiz Palma Menegucci

Este trabalho faz parte de um projeto de ação conjunta entre Delegacia Federal de Agricultura em Goiás, Universidade Federal de Goiás Campus Avançado de Jataí, Embrapa, Agência Rural e Associação de Fruticultores de Jataí. No ano de 2000, frente à ameaça da entrada da Sigatoka Negra no Estado, iniciou-se o "Projeto de Prevenção da Sigatoka-negra no Estado de Goiás", com o objetivo de retardar a entrada dessa doença e salvaguardar as demais unidades da Federação ainda indenizadas e preparar os agricultores para o manejo da doença caso ela se estabeleça. O experimento foi montado no Centro de Ciências Agrárias do Campus Avançado de Jataí/UFG. Foram avaliadas as cultivares Caipira (AAA), Thap Maeo (AAB), Fhia-01 (AAAB), Fhia-18 (AAAB), Fhia-21 (AAAB) e Red Yad (AAB). Estas foram plantadas em espaçamento 3 m x 2 m em arranjo triangular, com irrigação por microaspersão. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com seis tratamentos (cultivares) e cinco blocos. Foram avaliados: peso do cacho, número de pencas, peso do fruto da 2ª penca, número de frutos da 2ª penca, comprimento do fruto da 2ª penca, diâmetro do fruto da 2ª penca, peso do engaço, comprimento do engaço, diâmetro do engaço, diâmetro do pseudocaule, número de folhas na floração e colheita e altura da planta. Os resultados do primeiro ciclo permitiram as seguintes conclusões: as cultivares Fhia-01, Fhia-21 e Red Yad apresentaram os maiores valores de peso de cacho, diferindo dos demais materiais. A cultivar Thap Maeo apresentou o maior número de pencas, destacando-se das demais. As cultivares Fhia-21 e Fhia-01 destacaram-se nas avaliações do engaço. Quanto ao número de folhas na floração e na colheita, as cultivares Red Yad, Fhia-01 e Thap Maeo apresentaram as maiores médias. Em relação à altura, as cultivares Fhia-21 e Thap Maeo tiveram os maiores valores médios, destacando-se das demais. O número de dias do plantio à colheita para as diferentes cultivares em média foram: Caipira (395 dias), Fhia-18 (365 dias), Fhia-01 (375 dias), Thap Maeo (420 dias), Fhia-21 (460 dias) e Red Yad (460 dias). Quanto à comercialização, as cultivares Fhia-18 e Fhia-21 apresentaram excelente aceitação pelo mercado consumidor da região de Jataí-GO.

Palavras-chave: *Musa* spp., manejo, cultivares resistentes, irrigação, *Paracercospora fijiensis*.